

A fedentina

LEANDRO KONDER

— O que Vossa Excelência acha do terrível golpe que o Governo desferiu contra a ciência e a tecnologia no Brasil?

— Não sei do que você está falando.

— Refiro-me, entre outras medidas já tomadas, à Portaria 328/98 do presidente do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa). Vossa Excelência leu a portaria?

— Eu li tudo, meu jovem. Mas justamente por ler tanta coisa, não posso lembrar do que trata esse texto a que você se refere. O nome portaria sugere alguma disposição que regulamenta, talvez, o trabalho dos porteiros nas portarias dos prédios residenciais?

— Não, Excelência. É uma portaria que suspende a concessão pelo CNPq de qualquer novo auxílio ou qualquer nova bolsa de estudo para pesquisadores, estudantes ou professores.

— E quais podem ser as consequências tão terríveis dessa portaria?

— Pesquisas em andamento serão interrompidas, projetos importantes serão abandonados, será gravemente danificado todo um patrimônio de experiências e conhecimentos duramente construídos, ao longo de muitos anos.

— Você está exagerando na dramatização, meu jovem. A situação não é tão feia assim. Além disso, não há alternativa: diante da seriíssima crise, cortes orçamentários são inevitáveis. E os cortes na área de ciência e tecnologia não chegam a ser tão dolorosos, porque amanhã, quando a crise passar, a ciência — que ficou "congelada" — pode perfeitamente voltar a florescer, e então recuperará o atraso, sem dificuldade.

— Você está exagerando na dramatização, meu jovem. A situação não é tão feia assim. Além disso, não há alternativa: diante da seriíssima crise, cortes orçamentários são inevitáveis. E os cortes na área de ciência e tecnologia não chegam a ser tão dolorosos, porque amanhã, quando a crise passar, a ciência — que ficou "congelada" — pode perfeitamente voltar a florescer, e então recuperará o atraso, sem dificuldade.

— Mas, Excelência, quando os pesquisadores são forçados a interromper suas pesquisas, os resultados não ficam "congelados" à espera de um "descongelamento": os resultados que não estão sendo aprofundados ou constantemente reexaminados acabam envelhecendo e são superados!

— Não me contradiga, meu jovem! Respeite a minha experiência! Acredite no que estou lhe dizendo: a crise é seriíssima e os cortes são necessários.

— Se Vossa Excelência me permitir, eu gostaria de saber: serão necessá-

rios exatamente estes cortes? A economia feita por meio deles, afinal, não é irrisória? Em comparação com o dinheiro que o Proer facilitou para os bancos encalacrados a cifra gasta com a pesquisa científica e tecnológica não é insignificante?

— Meu jovem, pela sua insistência já estou percebendo qual é a ideologia que está por trás do seu preconceito. Você é contra os cortes porque se identifica com a posição política esquerdizante de alguns professores e estudantes, que não querem fazer nenhum sacrifício em prol da salvação do nosso país.

— Não é bem isso, Excelência. Só estou indagando se os dolorosos cortes na pesquisa científica se justificam, diante do pouco dinheiro que será economizado. Vossa Excelência não acha que parece uma medida de economia doméstica em lugar de uma opção séria feita no âmbito da economia política?

— Você reincide no tom provocador... Pois fique sabendo que medidas de economia doméstica produzem efeitos psicológicos importantes. Agora mesmo estou encaminhando sugestões que você classificaria como de economia doméstica, para ajudar o Ministério da Educação e o Ministério da Ciência e Tecnologia a enfrentarem a crise.

— Quais são essas sugestões?

— Desentortamento e reaproveitamento dos clips que ficaram tortos por excesso de utilização. Reciclagem dos selos do Correio. Economia de energia através da paralisação frequente dos elevadores, com a consequência benéfica à saúde de obrigar as pessoas a fazer exercício, subindo as escadas. Supressão de botões no vestuário masculino e feminino, o que resultaria em roupas mais soltas, mais leves, adequadas ao nosso clima. Algum dinheiro poderá ser poupado, também, no consumo de luz, por meio de blecautes periódicos de limitada duração, justificados como treinamento para a resistência a uma eventual invasão marciana.

— E o que mais?

— Essa é a minha sugestão preferida: economia de água nos banheiros. Em vez de cada usuário apertar a válvula da latrina imediatamente após sua utilização, a válvula só provocaria o fluxo de água depois da passagem pelo banheiro do quarto usuário.

— Mas, Excelência, isso não vai causar uma horrível fedentina?

— Vocês, realmente, não querem fazer nenhum sacrifício pela nação!

LEANDRO KONDER é filósofo.

Bolsas SIM.

**Aumento abusivo de mendisalidades NÃO.
DCE omissio NUNCA MAIS!**